



Manganese Intensive (Intensivo em manganês), da série Mineral Intensive (Intensivo em minerais), 2025

Foto: Cortesia Commonwealth and Council; Paul Salvesson

MASP apresenta CONFLUÊNCIAS, primeira exposição individual de CAROLINA CAYCEDO no Brasil

Artista participante da atual Bienal de Veneza reúne, em mostra inédita, obras que abordam questões ambientais e formas de resistência na América Latina e em outras partes do mundo

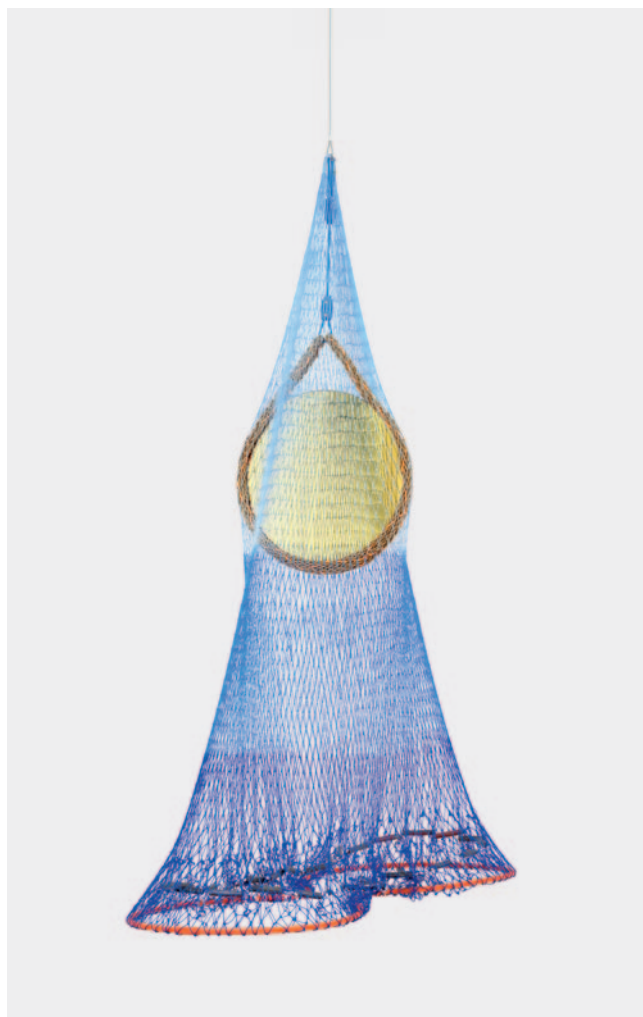
Fotografia, instalação, vídeo, performance e desenho compõem *Confluências*, exposição que apresenta a produção da artista multidisciplinar Carolina Caycedo e destaca as múltiplas relações entre rios, comunidades e territórios, articulando questões ambientais, memória e formas de resistência. A mostra recebe o nome da instalação inédita criada colaborativamente durante a Cúpula dos Povos, realizada no contexto da COP30, em Belém (PA), e é apresentada ao público pela primeira vez. Após sua temporada no MASP, seguirá para o *El Museo del Barrio*, em Nova York.

Nascida em Londres e criada na Colômbia, às margens do rio Magdalena, Carolina Caycedo desenvolveu uma trajetória profundamente ligada à ecologia e aos impactos sociais e ambientais provocados por grandes intervenções em cursos d'água, como a construção de barragens. Sua obra investiga a água não apenas como recurso natural, mas como elemento simbólico, político e cultural.

A instalação *Confluências* foi desenvolvida em parceria com o *Movimento Internacional dos Atingidos por Barragens, por Crimes Ambientais e pela Crise Climática*. Composta por camisetas, bandeiras e *banners* produzidos pelos próprios participantes da Cúpula dos Povos, a obra propõe a ideia de confluência como encontro entre rios, pessoas, culturas e lutas coletivas em defesa dos territórios.

Com curadoria de Isabella Rjeille, a exposição evidencia a evolução da pesquisa de Caycedo, que parte da denúncia de violações socioambientais para propor

caminhos de reparação, cuidado e valorização da vida. Esse percurso se expressa também na série *Cosmotarrayas* (2016-em andamento), inspirada nas redes de pesca estendidas para secar às margens dos rios. As esculturas suspensas incorporam objetos coletados pela artista e evocam memórias, histórias e diferentes formas de vida ligadas aos ecossistemas fluviais.



El ocho de Oshun (O oito de Oxum), da série *Cosmotarrayas (Cosmotarrafas)*, 2025
Foto: Cortesia Commonwealth and Council; Paul Salveson



The Collapsing of a Model (O colapso de um modelo), 2019

Foto: Cortesia Carolina Caycedo



Tuíra Kayapó, My Brazilian Feminine Lineage of Struggle, da série *Genealogy of Struggle*, 2018-19

Foto: Eduardo Ortega

Outro destaque da exposição é *Minha linhagem feminina da luta* (2018-2019), obra pertencente ao acervo do MASP e integrante da série *Genealogia da luta*. O trabalho reúne retratos desenhados de mulheres ativistas – entre elas Marielle Franco, Tuíra Kayapó, Dorothy Stang e Anna Terra Yawalapiti – acompanhados de relatos sobre suas trajetórias e contribuições para a defesa da justiça social e ambiental.

Como parte da programação, Carolina Caycedo apresenta também a performance *Atarraya* no dia 4 de julho, no Vão Livre do MASP. A ação reúne relatos de comunidades afetadas por barragens e outras infraestruturas hídricas, enquanto uma rede de pesca é lançada repetidamente ao espaço e, ao final, sustentada coletivamente pelo público, como gesto de solidariedade.

Reconhecida internacionalmente, Carolina Caycedo desenvolve uma prática artística baseada na pesquisa, na

colaboração e no diálogo com movimentos sociais e comunidades impactadas por projetos extrativistas. Participante da atual edição da Bienal de Veneza, sua obra já integrou importantes exposições e bienais ao redor do mundo. A mostra integra a programação do ano temático *Histórias latino-americanas no MASP* e é realizada por meio da Lei Federal de Incentivo à Cultura, com patrocínio do Nubank.

SERVIÇO

Carolina Caycedo: confluências

De 3 de julho até 4 de outubro

MASP — Museu de Arte de São Paulo Assis Chateaubriand
Edifício Lina Bo Bardi – 1º andar

Avenida Paulista, 1578, Bela Vista, São Paulo / SP

Dias/Horários: terças grátis, das 10h às 20h (entrada até as 19h); quarta e quinta, das 10h às 18h (entrada até as 17h); sexta, das 10h às 21h (entrada gratuita das 18h às 20h30); sábado e domingo, das 10h às 18h (entrada até as 17h); fechado às segundas.

Agendamento on-line obrigatório pelo link masp.org.br/ingressos

Ingressos: R\$ 85 (inteira); R\$ 42 (meia-entrada)